

Estratégia de busca: PubMed (COVID-19 AND Heterotopic ossification) e Lilacs (COVID-19 AND ossificação heterotópica). Quatro artigos foram encontrados com o total 17 casos de OH em pacientes com COVID-19. Maioria era de pacientes com formas graves da COVID-19 com necessidade de ventilação mecânica invasiva (n = 16/17; 94,11%). A etiopatogênese da OH associada à COVID-19 é incerta. Possíveis fatores contribuintes: imobilização prolongada, resposta inflamatória, distúrbios metabólicos e hipóxia tecidual. Deve-se considerar a possibilidade de OH em pacientes com COVID-19 grave associada a imobilização prolongada que evoluem na fase de recuperação com dor articular ou muscular intensa. O diagnóstico é baseado nas manifestações clínicas e confirmado com exames de imagem. Recomenda-se a mobilização precoce como principal estratégia para prevenir a OH em pacientes com COVID-19 grave durante o período de internação hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102046>

PI 051

OSTEOMIELITE CRANIOFACIAL POR ACTINOMYCES APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2: RELATO DE CASO

Nathalia Ramos Bento,
Marcos Felipe de Carvalho Leite,
José Carlos Lemes Junior,
Dayanne Ramos Bento,
Eveline Fernandes Nascimento Vale

Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília, DF,
Brasil

Introdução: A actinomicose é uma infecção causada por *Actinomyces*, um grupo heterogêneo de bactérias gram-positivas anaeróbias, e em sua forma invasiva é capaz de causar osteomielite. Entretanto, a doença craniofacial progressiva é uma apresentação rara. Desde o início da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, há relatos de doenças oportunistas associadas a essa infecção.

Relato de caso: A.M.P.C., masculino, 64 anos, previamente hígido, apresentou quadro de lesão ulcerada infraorbitária direita comunicante com palato ipsilateral, com cerca de um ano de evolução, iniciada após infecção por SARS-CoV-2. Realizou ressonância magnética de face que mostrou ulceração cutânea na região malar direita e sinais de erosão da parede óssea anterior do seio maxilar e dos cornetos nasais à direita. Paciente foi submetido à procedimento cirúrgico extenso, com maxilectomia direita total com incisão de Weber-Ferguson e enviado material para análise anatomopatológica e culturas. Os resultados histológicos do seio maxilar e assoalho da órbita foram sugestivos de osteomielite crônica agudizada, com presença de grãos de *Actinomyces* spp. As pesquisas de fungos e micobactérias foram negativas. Foi iniciado tratamento com ampicilina intravenosa e posteriormente o paciente recebeu alta hospitalar com amoxicilina, com boa evolução clínica.

Considerações: A actinomicose é uma infecção rara, de difícil diagnóstico devido à baixa suspeição clínica, sintomatologia variada e inespecífica e sobretudo à dificuldade encontrada no isolamento do microorganismo. O tratamento consiste em procedimentos cirúrgicos para desbridamento de tecidos infectados e antibioticoterapia de longo prazo. A infecção por SARS-CoV-2 tem proporcionado o aparecimento de doenças oportunistas, inclusive invasivas, como no caso relatado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102047>

PI 052

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS DA PRIMEIRA ONDA DE COVID-19 EM ANÁPOLIS, GOIÁS

Deborah Lopes Mota Carvajal ^a,
Moara Alves Santa Bárbara Borges ^b,
Ana Laura de Sene Amâncio Zara ^c,
Maria Sonia Pereira ^a,
Lorena Patricia da Cunha ^d,
Marília Dalva Turchi ^c

^a Unievangélica, Anápolis, GO, Brasil

^b Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^c Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^d Associação Educativa Evangélica, Anápolis, GO, Brasil

Introdução: A COVID-19 tem se mostrado uma doença de amplo espectro clínico, com tendência à maior gravidade entre pacientes com comorbidades. Os estudos entre populações vacinadas mostram uma tendência à diminuição na taxa de letalidade e da gravidade. Nosso objetivo é descrever as características clínico-epidemiológicas de pacientes hospitalizados por COVID-19 antes da disponibilidade da vacina.

Método: Coorte retrospectiva de pacientes com COVID-19 confirmado e idade \geq 18 anos, internados em 2020 em um hospital escola de 130 leitos (27 intensivos), em Anápolis-GO. Os dados foram coletados por meio de revisão de prontuários e inseridos na plataforma REdCap, com avaliação de variáveis clínicas, epidemiológicas, laboratoriais, de imagem e desfecho descritas em porcentagens e medidas de tendência central.

Resultados: Dos 202 pacientes, 47% eram do sexo masculino, com mediana de idade de 64 anos (22-108). A mediana do tempo entre a admissão e o início dos sintomas foi de 7 dias (IQR 5-10). A maioria (72%) possuía alguma comorbidade, sendo as mais prevalentes HAS (61%), diabetes mellitus (40%) e 32% foram considerados obesos. Na admissão, 44% apresentavam critérios de Síndrome Respiratória Aguda Grave, mas apenas 30% foram classificados como graves/críticos ao final. Febre foi referida em 63%, tosse em 81% e 94% tiveram algum grau de dispneia ao longo da doença. Durante a internação, 92% fizeram uso de oxigenioterapia em algum momento, 31%

(62/202) foram admitidos na unidade de terapia intensiva (UTI) - 60% nas primeiras 24h - e 15% (34/202) evoluíram para ventilação mecânica. A mediana de internação em UTI foi de 6 dias (IQR 3-9). Daqueles com tomografia de tórax, 73% tinham comprometimento < 50%. Os antimicrobianos mais utilizados foram ceftriaxone (152/202) e azitromicina (126/202) e 85% receberam corticoterapia. A taxa de letalidade geral desta população, com intervalo de confiança 95%, foi 18% (IC 14-25), sendo 55% (IC 43-67) entre aqueles internados em UTI e 82% (IC 67-92) dentre os mecanicamente ventilados.

Conclusão: Na primeira onda de COVID-19, a letalidade geral de pacientes hospitalizados em uma cidade de médio porte em Goiás foi alta, especialmente dentre os grupos críticos e submetidos à ventilação mecânica, similar a dados do Brasil. O uso excessivo de antimicrobianos em uma doença viral é um problema a ser combatido. O planejamento em saúde para uma assistência adequada contribui para um menor impacto da COVID-19 também em centros menores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102048>

PI 053

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INFECÇÃO CONFIRMADA POR SARS-COV-2 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICA DE MINAS GERAIS

Aline Almeida Bentes^a,
Daiane Rodrigues Leite da Silva^b,
Lilian de Araújo Ramos^b,
Maria Aparecida Oliveira e Silva^b,
Ana Luiza Garcia Cunha^b,
Paula Aparecida de Assis Soares^b,
Claudia Mara Tristão Pinto^b,
Sara Vargas Paiva^b, Daniela Batista de Souza^b,
Leidmar Marley Moreira^b,
Débora Borges Do Amaral^b,
Patrícia Flávia Santos Do Nascimento^b

^a Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Hospital Infantil João Paulo II, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Descrever as manifestações clínicas e o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes com infecção confirmada por SARS-CoV-2, internadas no Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), referência em doenças infectocontagiosas do Estado de Minas Gerais, entre março de 2020 e agosto de 2021. Trata-se de um estudo observacional realizado pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HIJPII, utilizando os dados das fichas de notificação de síndrome gripal (SG), síndrome respiratória aguda grave (SRAG), síndrome inflamatória multissistêmica associado à COVID-19 (SIMP), dados de prontuários e laboratoriais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FHEMIG sob parecer: 4.312.966. Entre março de 2020 e agosto de 2021, 2.606 crianças

internaram no HIJPII e coletaram exames para SARS-COV-2, que foram positivos em 164 crianças (6,3%). A detecção viral em swab de nasofaringe por RT-PCR ocorreu em 101 crianças (3,9%). O diagnóstico por teste sorológico ocorreu em 44 crianças (1,7%) e o teste rápido de antígeno que começou a ser utilizado no Hospital apenas em 2021, foi positivo em 26 pacientes. A idade variou entre um mês e 15 anos, mas 70% eram menores de cinco anos, 54,9% do sexo masculino, 51,8% moravam em cidades do interior do Estado, 70% não apresentavam morbidade e 37% relataram contato com sintomático respiratório. Entre as manifestações clínicas: 63,4% apresentou SRAG, 12% SG, 24,4% evoluiu com SIMP e 42,5% das crianças de SIMP apresentaram critérios de gravidade e foram medicadas com imunoglobulina humana. Algumas crianças e adolescentes também tiveram manifestações atípicas como miocardite, hepatite, colestase, artrite, meningite viral, encefalite e Síndrome de Guillain-Barré. Entre as crianças que evoluíram com maior gravidade, 55 necessitaram de internação em CTI e 32,7% destes, de ventilação mecânica (VM) com tempo médio de suporte respiratório invasivo de 9,9 dias. Quatro crianças evoluíram para óbito (2,4%). A letalidade encontrada foi semelhante à da população geral do Estado de Minas Gerais, embora muitos estudos reportem menor gravidade da COVID-19 em crianças. Ressalta-se que 24,4% das crianças evoluíram com SIMP e 8% fecharam critérios para Kawasaki, principal causa de infarto agudo do miocárdio em adultos jovens. Os resultados encontrados reforçam a urgência em vacinarmos toda a população, especialmente crianças e adolescentes com e sem morbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102049>

PI 054

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS RELACIONADOS A COVID-19 NUM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ANÁPOLIS/GO

Marcelo Cecilio Daher^{a,b},
Ana Carolina Nepomuceno^a,
Lívia Dourado Nóbrega Sakai^a,
Emerith Mayra Hungria Pinto^b

^a Hospital Estadual de Anápolis Dr Henrique Santillo (HEANA), Anápolis, GO, Brasil

^b Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil

Introdução/Objetivo: O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, surgiu na China em dezembro de 2019 e durante 2020 se espalhou para todos os continentes. A alta taxa de propagação da doença desafiou os sistemas de saúde de todo o mundo e afetou negativamente a economia global. O objetivo desse estudo foi descrever as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com COVID-19 atendidos em um hospital de referência em Anápolis/GO.

Métodos: Os dados foram coletados a partir dos roteiros de investigação epidemiológica e dos prontuários dos pacientes